

No dia 26 de julho ocorreu na Bireme/OPAS/OMS a XIV Reunião do Comitê Consultivo SciELO Brasil. Na ocasião foram selecionados e avaliados periódicos para a inclusão na base SciELO. Além de selecionar e avaliar periódicos para inclusão e permanência na coleção SciELO Brasil, a reunião revisou políticas, procedimentos e critérios de avaliação.

■ Medicina

Médicos e abortos

Foram estudados o conhecimento e a opinião de ginecologistas e obstetras acerca do aborto induzido, comparando resultados de dois inquéritos, realizados em 2003 e 2005. Foi aplicado um questionário estruturado e pré-testado enviado a todos associados à Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo). Perguntou-se sobre conhecimento da legislação referente ao aborto no Brasil e opinião sobre ela. O artigo sobre a pesquisa “Variações no conhecimento e nas opiniões dos ginecologistas e obstetras brasileiros sobre o aborto legal, entre 2003 e 2005” foi escrito por Anibal Faúndes, da Universidade Estadual de Campinas, Graciana Alves Duarte e Maria José Duarte Osís, do Centro de Pesquisas em Saúde Reprodutiva de Campinas, e Jorge Andalaft Neto, da Febrasgo. Nos dois inquéritos, a porcentagem de médicos que sabiam quais as circunstâncias em que o aborto não é punido esteve acima de 80%. Porém houve redução significativa na porcentagem daqueles que conheciam a legalidade do aborto por risco de vida. Aumentou em mais de um terço a proporção dos que responderam que sabiam que o aborto por má-formação congênita grave não está dentro dos permissivos legais atuais. Cresceu consistentemente a porcentagem de médicos favoráveis à permissão do aborto em várias circunstâncias e diminuiu a proporção dos que consideravam que não deveria ser permitido em nenhuma circunstância. De modo geral, tem havido maior reflexão sobre o problema do aborto provocado no período transcorrido entre os dois inquéritos. Entretanto continua se evidenciando a necessidade de informar corretamente os gineco-obstetras brasileiros sobre as leis e normas que regulamentam a prática do aborto legal no país, visando assegurar que as mulheres que necessitam tenham, de fato, acesso a esse direito.

REVISTA BRASILEIRA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA – V. 29 – Nº 4 – RIO DE JANEIRO – ABR. 2007

www.revistapesquisa.fapesp.br/scielo139/medicina.htm

■ Produção científica

Fraudes em trabalhos

Fraudes na produção científica não são situações raras, mesmo na área da saúde. Entre elas incluem-se alguns tipos de má conduta em autoria, como o plágio e a prática de *ghostwriting* (escrever um artigo com o nome de outro autor) patrocinada pela indústria farmacêutica. Um outro tipo particularmente nocivo para a ciência é o comércio de trabalhos científicos, que tem crescido na internet. O texto “Escritores-fantasma e comércio de trabalhos científicos na internet: a ciência em risco”, escrito por Maria Christina Anna Grieger, em trabalho realizado na Faculdade de Medicina de Itajubá (MG), analisou o comércio de artigos e o modo como são oferecidos esses serviços na rede. Foram selecionadas 18 páginas eletrônicas nacionais que oferecem serviços de elaboração de artigos científicos, monografias, dissertações e teses. Para cada uma foi enviada mensagem solicitando informações sobre a elaboração de uma monografia de conclusão de um curso de especialização fictício. A pesquisa já havia sido realizada, de forma que suas características técnicas, éticas e bibliográficas já eram conhecidas pela autora da pesquisa. Os resultados indicaram que, das 18 empresas consultadas, dez aceitaram a encomenda e, exceto por uma delas, não se opuseram às condições impostas previamente: pesquisa de campo, aprovação por comitê de ética em pesquisa e utilização das normas de Vancouver. Seis não responderam e duas não aceitaram a encomenda alegando não ter colaboradores disponíveis.

REVISTA DA ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA – V. 53 – Nº 3 – SÃO PAULO – MAIO/JUN. 2007

www.revistapesquisa.fapesp.br/scielo139/producao.htm



EDUARDO CESAR

■ Sociologia

Carreira universitária

O presente trabalho faz um estudo da evolução da relação entre titulação e carreira institucional, entre 1992 e 2003, nas instituições de ensino superior brasileiras, usando para isso dados coletados em dois levantamentos representativos da profissão acadêmica no Brasil. Os resultados obtidos foram surpreendentes porque apontam para uma desorganização crescente da estrutura da carreira nessas instituições e um enfraquecimento na associação entre titulação e carreira. O estudo “Carreira e contexto institucional no sistema de ensino superior brasileiro”, de Elizabeth Balbachevsky, da Universidade de São Paulo, apresenta um exercício de análise multivariada para verificar quais dimensões são relevantes para explicar a ascensão do professor a diferentes degraus da carreira. O resultado corrobora a hipótese de que a carreira oferecida pelas instituições de ensino superior esteja, pouco a pouco, perdendo sua capacidade de discriminar e recompensar o desempenho acadêmico, já que o principal referencial a partir do qual ela foi construída – a titulação – tendeu, na última década, a se homogeneizar.

SOCIOLOGIAS – Nº 17 – PORTO ALEGRE – JAN./JUN. 2007

www.revistapesquisa.fapesp.br/scielo139/sociologia.htm

■ Saúde coletiva

Contadores de histórias

O trabalho “Contadores de histórias: práticas discursivas e violência de gênero”, de Stela Nazareth Meneghel, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (São Leopoldo), e Lupicínio Iñiguez, da Universidad Autónoma de Barcelona (Espanha), analisa uma oficina de contadores de histórias em uma organização não-governamental de São Leopoldo (RS). A oficina foi construída em três momentos, compreendendo a narração de uma história com o foco em violência de gênero, a discussão da narrativa e a realização de pinturas corporais. O referencial usado foi o das práticas discursivas e, nas falas dos oficinairos, foram identificados pelo menos dois repertórios interpretativos: um pautado na categoria gênero e o outro no cotidiano e na rememoração das histórias de vida dos participantes. As narrativas, como ferramentas para trabalhar com mulheres em situação de violência, são pouco exploradas, sobretudo como possibilidade de intervenção em saúde coletiva. Nessa pesquisa, as histórias foram analisadas como possíveis estratégias para enfrentar as desigualdades de gênero, mostrando-se uma ferramenta analítica poderosa para avaliar ações de saúde.

CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA – V. 23 – Nº 8 – RIO DE JANEIRO – AGO. 2007

www.revistapesquisa.fapesp.br/scielo139/saude.htm

■ Psicanálise

Freud e Jung

O artigo “Crônica de um fim anunciado: o debate entre Freud e Jung sobre a teoria da libido”, de Kátia Mariás Pinto, da Universidade Federal de Minas Gerais, enfoca o histórico da parceria de Sigmund Freud (1856-1939) e Carl Gustav Jung (1875-1961) no trabalho com psicóticos, e as divergências anunciadas desde as primeiras correspondências trocadas por eles sobre o papel da sexualidade na vida psíquica do indivíduo. O debate com Wilhelm Fliess (1858-1928) sobre a sexualidade se constitui como o pano de fundo para todo o desenvolvimento da parceria com Jung. A hipótese central desse artigo é a de que o conceito de libido foi, certamente, um ponto crucial que definiu os rumos da psicanálise em relação à sua concepção do mecanismo causal das psicoses.



REPRODUÇÃO

ÁGORA: ESTUDOS EM TEORIA PSICANALÍTICA – V. 10 – Nº 1 – RIO DE JANEIRO – JAN./JUN. 2007

www.revistapesquisa.fapesp.br/scielo139/psicanalise.htm

■ Urologia

Vasectomia falha

O risco de paternidade após vasectomia é raro, mas existente, segundo os médicos pesquisadores Marcos Lucon, Antonio Marmo Lucon e Miguel Srougi, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, e Fabio Firmbach Pasqualoto, da Universidade de Caxias do Sul, autores do artigo “Paternidade após vasectomia com dois espermogramas sem espermatozoides”. Falha em atingir esterilidade após vasectomia ocorre em 0,2% a 5,3% dos pacientes devido à falha técnica ou recanalização. O objetivo desse trabalho é descrever um caso raro, mas importante, de paternidade comprovada cujo espermograma mostrava ausência de espermatozoides. Um homem de 44 anos vasectomizado, cujo espermograma evidenciou azoospermia, tornou-se pai após quatro anos da esterilização. Análise sanguínea por DNA da criança e do marido provou paternidade biológica. Vasectomia pode falhar a longo prazo até com azoospermia no espermograma. O paciente deve estar informado dessa possibilidade.

SÃO PAULO MEDICAL JOURNAL – V. 125 – Nº 2 – SÃO PAULO – MAR. 2007

www.revistapesquisa.fapesp.br/scielo139/urologia.htm